



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JACQUELINE ROLIM TRAJANO

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DO “ATERRO SANITÁRIO”
DE CAJAZEIRAS – PB: SOB A ÓTICA DOS CATADORES

CAJAZEIRAS – PB
2016

JACQUELINE ROLIM TRAJANO

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DO “ATERRO SANITÁRIO”
DE CAJAZEIRAS – PB: SOB A ÓTICA DOS CATADORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Geografia pela Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG.

Orientador: Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes

CAJAZEIRAS – PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

- 768c Trajano, Jacqueline Rolim.
As condições de trabalho dos catadores do “aterro sanitário” de Cajazeiras - PB: sob a ótica dos catadores / Jacqueline Rolim Trajano. - Cajazeiras, 2016.
58p.: il.
Bibliografia.
- Orientador: Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.
1. Lixo. 2. Catadores de lixo - trabalho. 3. Resíduos sólidos - condições de trabalho. 4. Materiais recicláveis - catadores. 5. Precarização do trabalho - catadores de lixo. I. Gomes, Henaldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 628.4

JACQUELINE ROLIM TRAJANO

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DO “ATERRO SANITÁRIO”
DE CAJAZEIRAS – PB: SOB A ÓTICA DOS CATADORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Henaldo Moraes Gomes - Orientador

Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão - Examinador

Ms. Marcos Assis Pereira de Souza - Examinador

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Nota: _____

Dedico esta pesquisa aos meus pais, Izaque de Souza Rolim e Francisca Rolim Trajano, pelo apoio e incentivo no decorrer de minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente aquele que nos guia em nossas jornadas nessa vida terrestre, que em toda sua glória não nos desampara diante das dificuldades diárias, Deus muito obrigada pela vida que me permitiste viver e por está presente em todos os momentos da minha vida.

Aos professores Ms. Henaldo Moraes Gomes, Dr. Marcelo Henrique Brandão e Ms. Marcos Assis Pereira de Souza, pela orientação e pelos ensinamentos. Sinceros agradecimentos pela valiosa contribuição que prestaram na banca de qualificação, além do carinho, apoio e tranquilidade para finalizar esta pesquisa.

Aos colegas e amigos de sala, onde com os quais, pude compartilhar grandes experiências vividas nesse período de formação.

Meus plenos agradecimentos a todos os catadores do “aterro sanitário” de Cajazeiras-PB, pela hospitalidade e pela cooperação para comigo.

Em especial agradeço imensamente a Linaiane Soares Dantas, que em todos os momentos enxergou além de mim, sempre com pensamentos positivos de incentivo, que aguentou junto comigo todos os estresses da vida corrida mais sempre me motivou para dar o melhor de mim. Meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O consumo desenfreado ocasionado, a partir de transformações decorridas das Revoluções Industriais contribuiu não só para o agravamento dos problemas ambientais, mas para as mudanças no estilo de vida da sociedade, que passa a produzir uma quantidade cada vez maior de resíduos sólidos. Nesse contexto, surge presença dos catadores de materiais recicláveis, que encontram nessa atividade uma alternativa de emprego e geração de renda para sua sobrevivência. O município de Cajazeiras-PB utiliza o “aterro sanitário” como destinação final dos resíduos sólidos gerados pela cidade, bem como a existência de catadores na área do aterro. A pesquisa teve como objetivo primordial trazer à tona a percepção dos catadores de materiais recicláveis sobre as suas condições de trabalho e vivência. O trabalho constou de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e qualitativa com abordagens distintas, sendo que a população de estudo foi constituída por catadores do referido aterro. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada, os dados coletados foram apresentados em forma de análise do discurso do próprio sujeito, através de apreciações qualitativas e descritivas. Os resultados indicam que os catadores enfrentam inúmeras dificuldades pela falta de apoio por autoridades competentes, e pela ausência de infraestrutura mínima para desempenhar seu trabalho. Bem como, a baixa renda obtida na catação pela falta de compradores de materiais. Diante do exposto espera-se que os catadores possam ser reconhecidos de forma legal, com garantias trabalhistas e sociais, deixando a condição de excluídos perante a sociedade esquecida.

Palavras-Chave: Catadores; Reciclagem; Precarização do trabalho; Resíduos sólidos.

LISTA DE MAPA, TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 – População economicamente ativa de catadores no Brasil.....	26
Mapa 1 - Mapa de localização do Município de Cajazeiras – PB.....	28
Figura 1 - Imagem de satélite da área que corresponde ao “aterro sanitário” de Cajazeiras - PB.....	29
Tabela 2 – Tipos de materiais recicláveis, comercializados no “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB.....	39

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 e 2 - Lagoas de captação do “aterro sanitário” de Cajazeiras-PB.....	34
Fotografia 3 e 4 - Acúmulo de lixo no “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB.....	35
Fotografia 5 - Veículo utilizado na compra dos materiais recicláveis no “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB.....	39
Fotografia 6 - Local de acúmulo de lixo e a presença de animais.....	42
Fotografia 7- Barracos improvisados pelos catadores do aterro.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EPIs – Equipamento de Proteção Individual

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

ONGs – Organizações não Governamentais

PMGIRS – Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNSB – Plano Nacional de Saneamento Básico

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 A INDUSTRIALIZAÇÃO E O CONSUMISMO: CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS.....	16
2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: “LIXO”	17
2.2.1 Definição.....	17
2.2.2 Classificação.....	19
2.3 A RECICLAGEM: CONCEITO E IMPORTÂNCIA.....	20
2.3.1 A Reciclagem no Brasil.....	21
2.4 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO.....	22
2.5 CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA PROFISSÃO.....	24
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	28
3.1 LOCAL DO ESTUDO.....	28
3.2 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	30
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS.....	32
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
4.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	34
4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS CATADORES.....	36
4.3 ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS RELACIONADOS AO CATADOR E A CATAÇÃO.....	38
4.4 O TRABALHO DO CATADOR SOB A SUA ÓTICA.....	40
4.4.1 As condições de trabalho e saúde.....	41
4.4.1.1 As dificuldades encontradas pelo catador.....	42

4.4.2 A percepção do catador sobre o poder público e as ONGs.....	44
4.4.3 A importância e o orgulho da profissão.....	45
5 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	55
APÊNDICE A.....	56

1 INTRODUÇÃO

As Revoluções Industriais possibilitaram várias mudanças na sociedade, associadas ao crescimento populacional, causando uma série de impactos ambientais¹ e sociais.

Problemas relacionados com o “lixo” nos dias atuais têm mobilizado diversas áreas do conhecimento no sentido de desenvolver tecnologias e propor alternativas com a intenção de minimizá-los. Porém, quando se trata da disposição final, o problema torna-se cada vez mais complexo diante das dificuldades de ordem financeira alegada por autoridades responsáveis afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas.

Nesse contexto, a reciclagem surgiu como uma das maneiras viáveis e ecologicamente² correta para reduzir as consequências da falta de tratamento e disposição final dos resíduos sólidos.

A seleção do “lixo” se apresenta hoje como uma nova modalidade de trabalho formal ou informal, que gera uma alternativa viável para aqueles que sobrevivem da separação de resíduos sólidos, de forma autônoma ou através de associações e cooperativas de reciclagem, atraindo cada vez mais um número maior de indivíduos.

O município de Cajazeiras-PB, utiliza-se da modalidade “aterro sanitário” como forma de destinação final dos resíduos sólidos, apresentando a existência de trabalhadores *in loco*, que obtém a renda através da catação e venda de materiais recicláveis.

Nesse sentido, tomou-se como base a seguinte problemática: Quais são as condições de trabalho e vivência enfrentadas pelos catadores de materiais recicláveis do “aterro sanitário” de Cajazeiras/PB? Através da percepção dos mesmos.

Os objetivos do estudo são: analisar as atuais condições de trabalho dos catadores do “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB, sob a ótica dos catadores; Buscando investigar por meio de pesquisa em qual universo esses catadores estão inseridos, quais as reais condições de trabalho e saúde, bem como identificar os

¹ Impactos ambientais são as consequências negativas ou positivas geradas ao meio ambiente, originárias de ações humanas. Estas ações podem provocar diversos tipos de degradação ambiental no solo, na água e na vegetação.

² Refere-se ao equilíbrio das relações entre o homem, o ambiente e os demais seres vivos.

riscos nos quais essa população está exposta. Considerando as percepções que os catadores possuem em relação à atividade que desenvolvem.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o aprimoramento da temática abordada, obtendo uma maior abrangência sobre a mesma, buscando colaborar com debates que relacione a gestão ambiental³, no ponto de vista social. Bem como, contribuir para uma reflexão e sensibilização sobre a importância da atividade desenvolvida pelos catadores, enfocando a ausência de expressão verbal, política, econômica e social.

Esta pesquisa, além do capítulo introdutório, que trás a descrição do tema, os objetivos, os métodos utilizados e a conclusão. Encontra-se estruturada em quatro capítulos. No segundo capítulo, foi elaborada a revisão bibliográfica com o intuito de buscar referenciais teóricos, o primeiro item refere-se a “Industrialização e o consumismo: considerações prévias”, nas quais foram tecidas referências sobre a expansão da industrialização, gerando o crescimento populacional e a ineficiência social e ambiental. Em seguida discutiu-se “Resíduos sólidos urbanos: lixo”, esta análise referiu-se a denominação e classificação dos resíduos, pontuando a relação desses com a sociedade.

O item “Reciclagem: conceito e importância e a Reciclagem no Brasil” versa sobre o papel em que o país desempenha nesse processo e qual a importância dessa atividade no âmbito social, ambiental e econômico. A argumentação sobre “A precarização do trabalho” e posteriormente “Catadores de materiais recicláveis: uma profissão” apoia-se a princípio na desigualdade socioeconômica como fator de exclusão, e na possibilidade de transformação social advinda do trabalho de catador.

O terceiro capítulo abrange os materiais e métodos, utilizada no desenvolvimento dessa pesquisa, no primeiro item delinea-se o “Local do estudo”, trazendo alguns dados importantes sobre a cidade de Cajazeiras-PB e área do estudo o “aterro sanitário”. O próximo item desse capítulo “Caracterização metodológica da pesquisa” foi abordada considerações sobre a pesquisa de campo, que consistiu em um estudo de campo do tipo exploratório, descritivo e qualitativo, com abordagens e etapas distintas. Logo após, foram desenvolvidos alguns procedimentos metodológicos que auxiliaram no desenvolvimento do estudo que

³ Gestão ambiental é o campo de estudo da administração do exercício de atividades econômicas e sociais de forma a utilizar de maneira racional os recursos naturais, incluindo fontes de energia, renováveis ou não.

permitiu a formulação de questões sobre o tema abordado, a delimitação dos sujeitos dessa pesquisa e a coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada.

O quarto capítulo refere-se às análises qualitativa e descritiva dos dados da pesquisa, apresentando a caracterização do universo desses sujeitos, considerando os aspectos físicos da área de trabalho ocupada pelos mesmos. Em seguida abordou-se o perfil dos catadores e as questões sociais e econômicas desse grupo, posteriormente foram ressaltados três questionamentos chaves dessa pesquisa: o primeiro foi sobre as condições de trabalho, saúde e as dificuldades enfrentadas pelos catadores. O segundo aborda a percepção do catador sobre o poder público e as ONGs e o terceiro diz respeito à importância e o orgulho da profissão desenvolvida pelos mesmos.

Por fim, apresentam-se a conclusão, onde são apontados os dados mais proeminentes dessa pesquisa, chamando atenção para as dificuldades impostas por essa atividade, com o intuito de contribuir para uma melhor valorização da profissão dos catadores no aspecto social, econômico e ambiental.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A INDUSTRIALIZAÇÃO E O CONSUMISMO: CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

A Revolução Industrial iniciada na Inglaterra no século XVIII permitiu ao sistema capitalista de produção instaurar uma visão utilitarista⁴ do trabalho. Ao mesmo tempo acelerou o êxodo rural⁵, o crescimento urbano e a formação da classe operária. O sistema Capitalista tem por finalidade não só apenas o uso de bens e serviços, e sim acumular riquezas cada vez mais e mais.

Tornando-se responsável por um grande desenvolvimento econômico e industrial, diante disso, surgiu a necessidade cada vez maior da produção de mercadorias. Entretanto esse mesmo desenvolvimento trouxe consigo alterações não só populacionais mais também trabalhistas, criando um modelo econômico excludente e seletivo.

De acordo, com Perlman (2002, p. 32),

A industrialização não acompanha a veloz migração em direção à área urbana, o que faz com que, possivelmente, nenhuma das grandes cidades, nos países em desenvolvimento, gere serviços urbanos, infraestrutura, acomodações, capacidade administrativa e empregos que atendam a essa população migrante.

Essa Revolução permitiu mais eficiência nos métodos de produção, através da substituição da mão-de-obra por máquinas, com isso, os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente. O desenvolvimento de novas tecnologias possibilitou as mudanças nos padrões de consumo da sociedade, em relação à produtividade barateando o preço e estimulando o consumo.

Com o advento da Revolução Industrial o consumo desenfreado ganhou força em razão do avanço tecnológico e da globalização. O capitalismo e a expansão do sistema industrial fazem com que a competição por preços baixos e o aumento do consumo propiciem a fabricação de bens de consumo pouco duráveis, em contra partida há um aumento significativo dos impactos ambientais gerados por esse consumo desenfreado.

⁴ Sistema de moral que coloca no interesse particular ou geral a regra das nossas ações.

⁵ Êxodo rural é o deslocamento ou migração de trabalhadores rurais que vão em direção aos centros urbanos. No Brasil, esse fenômeno populacional foi causado pelo crescimento da indústria e vida urbana, pois o processo de mecanização do campo tirou vários postos de trabalho.

Conforme afirma Pereira (2004, p. 30),

As montanhas de lixo começaram a surgir com o desenvolvimento econômico, sobretudo a partir da II Guerra Mundial, período de prosperidade nunca visto na história da humanidade que provocou uma mudança radical nos padrões de produção e consumo, bem como nas mentalidades e atitudes das pessoas.

Esse tipo de desenvolvimento apresenta uma tendência de produção em massa, onde o objetivo principal é a geração de renda e a multiplicação do capital, sendo assim, “Os avanços produtivos são preferencialmente direcionados para os produtos de consumo rápido e para a produção generalizada do desperdício”. (MÉSZÁROS, 2002, p. 635).

Segundo Churchill e Peter (2003), o consumismo é o gasto excessivo de qualquer produto, é adquirir aquilo que é indispensável, as pessoas são levadas a consumir, incentivados através do marketing, repassado pelos meios de comunicação seja baseada nas necessidades utilitárias, que são referentes a funções básicas e materiais ou necessidades relacionadas ao desejo de prazer e alta realização.

Porém, esses mesmos produtos tornam-se, em pouco tempo obsoletos e posteriormente acontece o seu descarte para adquirirem novos produtos, resultando na ampliação considerável da quantidade de lixo por habitantes. Segundo Dias (2011, p. 7), “Um dos problemas mais visíveis causados pela industrialização é a destinação dos resíduos de qualquer tipo (sólido, líquido e gasoso) que sobram do processo produtivo, e que afetam o meio ambiente natural e a saúde humana”. Diante disso surgem as preocupações com a forma de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos (RSU).

2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: “LIXO”

2.2.1 Definição

A definição de resíduos é ampla, podendo ser entendida por vários aspectos sócio/econômicos. O desenvolvimento da sociedade está vinculado à geração desses resíduos, ficando assim inevitável o acúmulo exacerbado dos mesmos.

Segundo Sewell (1978, p. 216), podemos definir resíduos sólidos como:

[...] materiais indesejados pelo homem que não podem fluir diretamente para os rios ou se elevar imediatamente para o ar. São o resíduo não - líquido, não-gasoso, da nossa manufatura, construção, preparo de alimentos, recreação, agricultura e outras atividades que usam os materiais e então deles se descartam. Estão incluídos jornais velhos, garrafas de vidro, latas metálicas, copos de papel, garrafas plásticas, automóveis abandonados, entulho de demolição, escoria de minas, animais mortos, fuligem, lodo desidratado de esgotos e o lixo de nossas mesas de refeição. [...].

O “lixo” é considerado nos dias atuais um dos maiores problemas ambientais, no tocante a problemática de seu destino final, bem como a grande parte da sociedade o considera como sendo inútil.

Segundo a avaliação do Presidente da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), Carlos Silva Filho, “o lixo entre os anos de 2010 e 2014, teve um aumento de 10,36%, mesmo com a vigência da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que foi consolidada no ano de 2014. Nem mesmo com a edição da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que traz entre os princípios, como primeira ação na hierarquia dos resíduos, a minimização da geração, a gente percebe que isso ainda não está em curso. Nós ainda estamos em linha de crescimento de geração [de lixo], tanto no total quanto per capita”. (Agência Brasil, 2015).

Em países ditos como “pobres” economicamente, o “lixo” é considerado um grave problema diante da ausência de técnicas de manejo adequadas, devido ao seu alto custo de disposição final e ao seu tratamento.

De acordo com Fadini e Barbosa (2001, p. 9),

Chamamos de “lixo” a uma grande diversidade de resíduos sólidos de diferentes procedências, dentre elas o resíduo sólido urbano gerado em nossas residências. A taxa de geração urbana de resíduos sólidos urbanos está relacionada aos hábitos de consumo de cada cultura, onde se nota uma correlação estreita entre a produção de lixo e o poder econômico de uma dada população.

O acúmulo do “lixo” é o reflexo gerado pelo homem da apropriação desordenada dos bens naturais, através de suas necessidades para habitar, alimentar, vestir, transporta-se entre outros, percebe-se então a correlação entre o poder econômico e o consumo de uma dada população. O princípio gerador do “lixo” é o mundo das mercadorias criadas pelo sistema econômico.

2.2.2 Classificação

A classificação dos resíduos sólidos se torna importante diante da possibilidade de colaboração para o gerenciamento e tratamento dos mesmos, desde a coleta até o seu destino final. O mesmo possui várias classificações segundo sua origem, diante disso, descrevem-se algumas abaixo.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2004, p. 4), os resíduos sólidos podem ser classificados de acordo com a origem, sendo estes:

- Resíduo urbano: oriundo de áreas urbanas, esta classe inclui os resíduos domiciliares, comercial e público;
- Resíduos especiais: são resíduos que necessitam de tratamento e transporte especial, oriundos do setor industrial, farmacêutico, hospitalar e agropecuário;
- Resíduo atômico: lixo nuclear, compostos de urânio, entre outros;
- Resíduo radioativo: formado por resíduos tóxicos e venenosos, compõem substâncias radioativas.

Conforme ainda a ABNT (2004, p. 6), os resíduos também podem ser classificados pela natureza, sendo:

- Classe I – Perigosos: possuem características inflamáveis, corrosivas, reativas, tóxicas e patogênicas, apresentam risco a saúde pública e a qualidade ambiental;
- Classe II – Não Perigosos: são caracterizados como não perigosos, se dividem em duas classes, se divide em Classe II A: não inertes, podem apresentar propriedades de combustibilidade, biodegradabilidade e solubilidade em água e Classe II B: inertes, não possuem constituintes de solubilidade em água, exceto ao aspecto de cor e sabor.

Por outro lado depara-se com a falta de empenho pelas autoridades competentes que na grande parte dos municípios brasileiros, apenas recolhem o lixo e o transportam para locais inadequados onde à única preocupação é esconder da parte mais abastada da sociedade. (VIEIRA, 2006).

Sendo assim, ainda há muito a ser feito pelas autoridades competentes, bem como pela sociedade, que pode contribuir tanto na diminuição do consumo, como na seleção dos resíduos sólidos em suas próprias residências.

Os resíduos sólidos devem ser considerados além de um problema ambiental um problema de saúde pública. Embora tenha havido muitos avanços no tocante a questão do saneamento básico do Brasil, problemas decorrentes do “lixo” ainda são frequentes, principalmente para quem trabalha em contato direto com o mesmo, ficando expostos aos agentes contaminantes e poluentes.

Podem-se citar como exemplos de locais de destinação final do lixo, os aterros sanitários, os incineradores, lixões, a compostagem, e à técnica da reciclagem, como uma maneira viável e ecologicamente correta.

2.3 A RECICLAGEM: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A reciclagem é um processo pelo qual materiais que se tornariam lixo são reutilizados como matéria-prima na manufatura de bens, diminuindo o uso da fabricação de produtos que normalmente são elaborados com matéria-prima virgem.

Para França e Ruaro, (2009, p. 7),

Reciclagem: é o processo que separa o lixo antes do destino final. Procura-se desta forma reutilizar e reduzir o que for possível, diminuindo a pressão sobre os aterros sanitários ou outros tipos de destino final. Para tanto, tem sido difundida a idéia-chave dos três Rs como referência: reduzir, reutilizar e reciclar, podendo acrescentar mais dois Rs: responsabilizar os geradores e respeitar o meio ambiente.

Deste modo, compreendemos então a reciclagem como um processo de reutilização e reaproveitamento de materiais, que serão utilizados na formação de outros produtos, minimizando em uma grande escala o uso de matérias primas, ou seja, as fontes naturais, que por muitas vezes não são renováveis.

Conforme os autores pode-se acrescentar mais dois Rs: responsabilizar os geradores e respeitar o meio ambiente, levando a ideia de que a reciclagem por si só não pode ser considerada a solução, mas que a mudança de hábitos e atitudes, advindos da sociedade através de processos educacionais permanentes e contínuos podem corroborar para uma sociedade mais consciente.

Vale a pena salientar que, a reciclagem apenas é utilizada para aqueles produtos que podem voltar ao seu estado original para serem transformados novamente em outros produtos.

A reciclagem para Rodrigues e Cavinato (1997, p. 56), pode ser compreendida como:

Reciclar significa transformar os restos descartados pelas residências, fábricas, lojas e escritórios em matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Não importa se o papel está rasgado, a lata amassada ou a garrafa quebrada. Ao final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens. [...].

É fundamental pensar na reciclagem de forma sustentável tanto para o meio ambiente como para o campo social e econômico. Desta forma, a reciclagem contribui para o meio ambiente através da redução do acúmulo de resíduos, a diminuição da retirada de novas matérias primas como, por exemplo, as derrubadas das árvores para a fabricação do papel, a redução na emissão de gases e nas agressões ao solo.

E no âmbito social e econômico, podemos enfatizar os postos de trabalho gerados para aqueles que sobrevivem da catação de materiais recicláveis. Segundo Dall'Agol e Ferreira (2007), a reciclagem resolveu algumas dificuldades, contudo, trouxe ou manteve outras. A geração de renda sem dúvida representa parte da solução, uma garantia mínima para a própria sobrevivência dos catadores e de suas famílias. Já, os riscos inerentes a essa atividade, inauguram uma nova categoria de morbidades⁶.

2.3.1 A Reciclagem no Brasil

O Brasil atualmente é considerado um país, conhecido mundialmente pela reciclagem. “O país é recordista na transformação de latas de alumínio e apresenta índices elevados de reciclagem de vários tipos de embalagem”. Conforme mostra a Pesquisa Ciclosoft 2002, realizada pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem (CEMPRE), nos últimos oito anos, os programas de coleta seletiva tiveram um incremento de 138%.

Conforme a CEMPRE (2016), “1055 municípios brasileiros (cerca de 18% do total) operam programas de coleta seletiva. A concentração dos programas municipais de coleta seletiva permanece nas regiões Sudeste e Sul do País. Do total

⁶ Morbidade é uma variável característica das comunidades de seres vivos e refere-se ao conjunto de indivíduos, dentro da mesma população, que adquirem doenças (ou uma doença específica) num dado intervalo de tempo.

de municípios brasileiros que realizam esse serviço, 81% está situado nessas regiões”.

Por outro lado, é possível salientar que apesar do Brasil ser considerado uma referência mundial, está nítido o contraste existente, entre as regiões brasileiras, bem como em seus municípios, no tocante aos programas de coleta seletiva. Os motivos econômicos alegados pelas autoridades competentes inviabilizam a igualdade entres ambos.

A catação apesar de ser uma atividade de admirável importância social, ambiental e econômica, ainda é pouco reconhecida, apesar de contribuir para o mercado da reciclagem, muitos catadores ainda trabalham em condições subumanas, com baixa renda, elevado grau de periculosidade, grandes riscos de acidentes de trabalho ou adoecimento, sem direitos trabalhistas e consideração efetiva pela sociedade e pelo poder público. (Porto et. al., 2004; Medeiros e Macedo, 2006; 2007).

2.4 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho surgiu como a principal forma de manutenção e sobrevivência da vida de indivíduos e da sociedade como um todo. Sendo por consequência vital para a humanização e sociabilização do homem, de uma forma geral estabelece uma relação homem/natureza que perpassa a percepção de apenas ser um meio de vida. (Antunes, 1995).

De acordo com Marx (1978, p. 148),

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla o seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. A atuar, por meio desse movimento sobre a Natureza externa a ele, e ao modificá-la, ele modifica a sua própria natureza.

Percebe-se através da fala de Marx que o homem constrói a si mesmo através do trabalho, saindo de uma condição natural e se destacando como um ser social perante a sociedade globalizada.

A globalização⁷ estabelecida a partir da revolução industrial tornou o mundo do trabalho mais igualitário, porém essa mesma globalização trouxe consigo grandes desigualdades econômicas, políticas e culturais que afetam a sociedade em que vivemos.

De acordo com Mészáros (2002, p. 611):

O ter domina o ser em todas as esferas da vida. Ao mesmo tempo, o real dos sujeitos produtivos é destruído por meio da fragmentação e da degradação do trabalho à medida que eles são subjugados às exigências brutalizam-te do processo de trabalho capitalista. Eles são reconhecidos como sujeitos legitimamente existentes apenas como consumidores manipulados de mercadorias.

A exigência de mão-de-obra qualificada, e o grande inchaço dos centros urbanos entre as décadas de 1970 a 1990, resultaram na grande deterioração da situação social trabalhista, ampliando ainda mais a pobreza e as desigualdades sociais surge então o termo precarização do trabalho.

Sobre a precarização das condições de trabalho, Mattoso (1999, p. 8) a define da seguinte maneira:

Aumento do caráter precário das condições de trabalho, com a ampliação do trabalho assalariado sem carteira e do trabalho independente (por conta própria). Esta precarização pode ser identificada pelo aumento do trabalho por tempo determinado, sem renda fixa, em tempo parcial, enfim, pelo que se costuma chamar de bico. Em geral, a precarização é identificada com a ausência de contribuição à Previdência Social e, portanto, sem direito a aposentadoria. O processo de deterioração das relações de trabalho, com a ampliação da desregulamentação dos contratos temporários, de falsas cooperativas de trabalho, de contratos por empresa ou mesmo unilaterais.

Compreende-se então que o aumento da precarização ocorreu após a reestruturação produtiva do mercado de trabalho, que por sua vez, elimina milhares de postos de trabalhos formais por empresas ou por organizações.

Esses trabalhadores se tornam excluídos não só do mercado de trabalho mais do convívio com a sociedade, dessa forma estão sujeitos, a sobreviverem com trabalhos onde são mal remunerados, com restrições de direitos sociais, ameaças de desemprego e uma grande falta de perspectivas de crescimento profissional, além de riscos iminentes a saúde.

⁷ Processo de integração entre as economias e sociedades dos vários países especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações.

Nesse contexto pode-se destacar o quadro dos catadores de materiais recicláveis. Desprovidos muitas vezes da qualificação trabalhista exigida, são excluídos do mercado formal de trabalho são estigmatizados por viverem em condições precárias alheias aos padrões de sociabilidade, estabelecidas pelas classes privilegiadas e dependentes de serviços sociais.

2.5 CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA PROFISSÃO

O aparecimento dessa categoria de trabalho não se deu por acaso, é um resultado da alteração do modelo produtivo industrial presente no Brasil que teve início em 1970, porém, intensificou-se apenas na década de 1990.

Proporcionada através da crise econômica e financeira, com a queda das taxas de lucro do mercado, surge um desequilíbrio entre produção e consumo, ou seja, são produzidos mais mercadorias do que a população pode comprar, era, então, necessária uma reestruturação produtiva. Isso resultou na redução de custos e conseqüentemente de postos de trabalho formais. (ANTUNES, 1999).

Segundo Mattoso (1999, p.17),

O intenso processo de desestruturação do mercado de trabalho ocorrido nos anos 90 e, sobretudo, durante o primeiro governo FHC (1995-98) teve como pedra de toque uma acentuada redução da capacidade de geração de empregos formais. Em outras palavras, depois de várias décadas de extraordinário dinamismo e de assalariamento, a economia nacional mostrou-se pela primeira vez incapaz de gerar postos de trabalho, não apenas relativamente à elevação da produtividade e aos novos ingressantes no mercado de trabalho, mas em termos absolutos.

As novas formas de trabalho preconizados, subcontratados, terceirizados e informais, surgem como a única alternativa de sobrevivência, da população desempregada, são trabalhos temporários sem renda fixa, onde não exigem grau de qualificação.

Segundo Raposo e Machado (2003, p. 298) afirmam que:

No que tange ao mercado de trabalho, observa-se tendência de crescimento da taxa de desemprego aberto ao longo da década e a elevação da participação do emprego informal nas regiões metropolitanas. As empresas adotam programas de ajuste no custo do trabalho, promovendo uma reorganização da gestão da mão-de-obra, por meio da difusão da terceirização, da maior rotatividade de mão-de-obra nas firmas de menor porte e do uso de trabalho sem registro de contrato.

São inúmeros os postos de trabalho para essas categorias, dentre eles pode-se enfatizar o trabalho dos “catadores de lixo”. De acordo ainda com Mattoso (1999), o Brasil nunca conviveu com o grau de desemprego tão elevado e, por conseguinte, com o grau crescente da deteriorização das condições de trabalho que se espalharam rapidamente por todo o país.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), relata que desde a década de 1960, o movimento dos catadores já existia e possuía nessa época um início de maturidade. Eram apoiados por pastorais de Igrejas Católicas, organizações não governamentais (ONGs) e universidades, já buscando uma aproximação com os catadores.

A luta desses homens e mulheres por trabalho e cidadania ganha força a partir de 2001, com a organização do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), contribuiu significativamente para colocar como pauta no mapa das políticas públicas e na visão do país esse movimento social, com esse movimento os catadores passam a ter voz, ocupando um papel importante na vida dos mesmos. (IPEA, 2016).

Ainda de acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), esse movimento possui três pilares importantes. Sendo eles:

- O primeiro elemento claramente perceptível a todos aqueles que participam de eventos ou conhecem o cotidiano do movimento, é o orgulho que o catador tem de ser catador;
- O segundo elemento é a forma de organização solidária por meio de cooperativas e associações;
- O terceiro elemento que contribuiu para elevar a importância da causa da reciclagem com inclusão social é o fato de que os catadores são um dos principais agentes políticos na defesa do desenvolvimento sustentável e, em termos de penetração popular, o principal movimento organizado.

Mesmo diante de grandes conquistas pelo seu espaço na sociedade, o catador ainda precisa de muita luta, para garantir a totalidade de seus direitos, não só pelo direito da cidadania, mas também no aspecto econômico e cultural.

De acordo, com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) pela Portaria n.º 397, de 9 de outubro de 2002, do Ministério do Trabalho, sob o Código n.º 5.192-05, o catador de materiais recicláveis atualmente é uma profissão reconhecida pelo

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), como sendo um trabalhador que recolhe os resíduos sólidos recicláveis e reaproveitáveis, como papelão, alumínio, plástico, vidro, entre outros. (BRASIL, 2002).

A distribuição dos catadores nas regiões brasileiras de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2012 do IBGE está representada na tabela abaixo:

Tabela 1 – População economicamente ativa de catadores no Brasil.

Regiões brasileiras	Número de catadores	Porcentagem (%)
Sul	58.928	15,5%
Sudeste	161.417	42,6%
Nordeste	116.528	30,7%
Centro-Oeste	29.359	7,7%
Norte	21.678	5,7%
Brasil	378.910	100%

Fonte: Trajano (2016)

Percebe-se, com os seguintes dados que a região que concentra o maior número de catadores é a Região Nordeste, com 42% da população que compõem o universo da catação no país. Segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2010, 378 mil pessoas teria a catação como sua ocupação principal, com renda média nacional de R\$ 571,56 mensalmente. Esses catadores podem ser organizados de forma autônoma ou em cooperativas, podendo por sua vez trabalhar tanto em galpões de triagem, ruas ou em lixões.

Os lixões ainda existem, porém deveriam ter sido fechados até agosto de 2014, conforme a Lei n.º 12.305, de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A mesma Lei relata que os catadores que neles trabalham devem ter garantido e mantido a sua renda, sendo inseridos em cooperativas ou em programas de coletas municipais. (BRASIL, 2010).

Dentro do universo do emprego formal, “o catador de lixo”, ainda é destituído de direitos e de garantias trabalhistas, principalmente os trabalhadores autônomos que não se encontram inseridos em associações ou em cooperativas⁸. Esses

⁸ Uma associação ou uma cooperativa, união voluntária de pessoas que se organizam para realizar objetivos comuns, é administrada democraticamente. Todos os associados ou cooperados têm os mesmos direitos e os mesmos deveres.

catadores não são “somente caracterizados pela nova informalidade, mas também por atividades, cujos contratos se diferenciam do paradigma do trabalho assalariado a tempo integral, estável e protegido” (NEVES, 2011, p. 3).

Na busca de uma alternativa para garantir a sobrevivência, essas pessoas encontram na “catação”, uma oportunidade de obter renda e com isso manter suas famílias de forma digna, em contra partida a sociedade ainda não enxerga essa profissão com naturalidade.

Por esses e outros motivos abordados no decorrer desse referencial teórico tende-se como sujeitos dessa pesquisa os catadores de materiais recicláveis do “aterro sanitário” do município de Cajazeiras- PB.

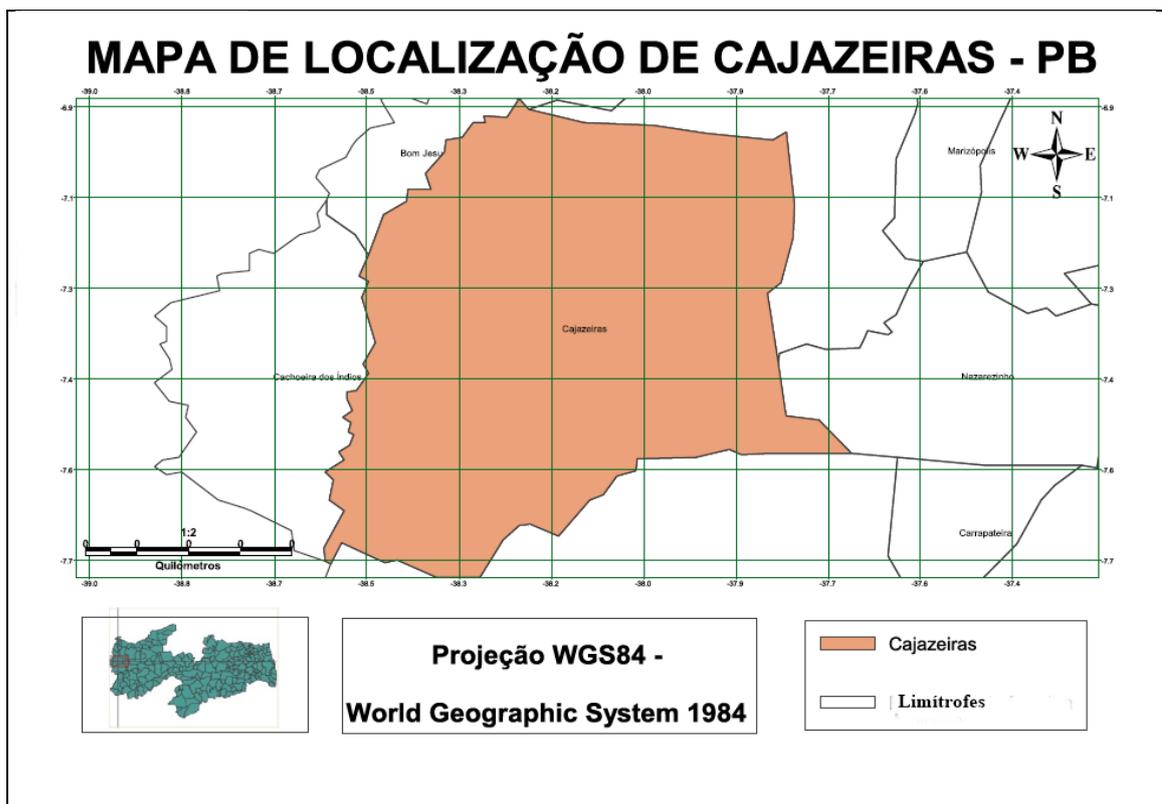
3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 LOCAL DO ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no município de Cajazeiras, o qual está localizado no Sertão Paraibano, a 477 quilômetros de sua capital João Pessoa, ocupando uma área de aproximadamente 565,899 km², tendo ainda como característica, um clima semiárido, quente e seco.

Apresenta uma população de 58.446 habitantes com estimativa para 2016, de 61.816 habitantes, com 47.501 (81,27% da população) habitantes na zona urbana e 10.945 (18,73% da população) habitantes na área rural. (IBGE, 2016).

Mapa 1 - Mapa com a localização geográfica de Cajazeiras - PB



Fonte: Trajano (2016).

No campo econômico, com base nas estatísticas do Cadastro Central de Empresas do ano de 2014 (IBGE), existem 1.516 empresas atuantes em Cajazeiras, empregando um total de 9.253 pessoas, com o salário médio mensal de 1,7 salários mínimos.

Com base no Plano Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008, o município de Cajazeiras está inserido na categoria de municípios que apresentam

serviços de saneamento básicos do tipo manejo de resíduos sólidos, apresentando a existência de catadores na zona urbana, bem como a existência de catadores na unidade de disposição dos resíduos no solo.

A cidade apresenta o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Cajazeiras – PMGIRS - CZ, criado no ano de 2013, atendendo ao estabelecido pela Lei Federal nº 12.305 de 02 de agosto de 2010, (Política Nacional de Resíduos Sólidos), Decreto Federal nº 7.404 de 23 de dezembro de 2010, que (Regulamenta a Política Nacional de Resíduos Sólidos) e Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007 (Plano de Diretrizes Básicas de Saneamento).

A área de pesquisa desse estudo foi o “aterro sanitário” do município de Cajazeiras/PB, situado a 3 km da BR – 230. O mesmo é o local de deposição final dos RSU, coletados na cidade de Cajazeiras. A coleta dos resíduos sólidos ocorre durante todos os dias da semana, de segunda a sábado, sendo que há a determinação de dias característicos para cada bairro da cidade.

Figura 1 - Imagem da área do “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB



Fonte: Google Earth (2016)

O ambiente do aterro, além de ser um local com grande concentração dos trabalhadores ora analisados, sendo estes, em sua maioria, autônomos (informais), tem uma importância fundamental para o desenvolvimento da presente pesquisa,

sendo, portanto, imprescindível para a análise das relações de pertencimento e percepção de risco à saúde, apresentada pelos catadores de materiais recicláveis.

Conforme, a NBR 8.419 (1992),

os aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos, consiste na técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais, método este que utiliza os princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho ou a intervalos menores se for necessário.

Este ambiente recebe diariamente, cerca de 60 toneladas de RSU, sendo estes decorrentes das mais variadas atividades, os principais tipos de resíduos que são produzidos na cidade, são resíduos domiciliares, resíduos comerciais, resíduos industriais, resíduos de saúde, da construção civil. Vale ressaltar que para os resíduos decorrentes da área de saúde, são acondicionados em recipientes exclusivos e ficam a cargo da empresa responsável pela coleta, TRASH - Coleta e Incineração do Lixo Hospitalar LTDA – ME.

Informações divulgadas no ano de 2013 por parte do PMGIRS – CZ enfatizam que a problemas na manutenção e execução das funções do aterro, “o sistema de drenagem do chorume⁹ e as lagoas de captação estão destruídas, o sistema de tubulação dos gases produzidos na decomposição dos resíduos, obstruídos, o isolamento da área e a iluminação são precários”.

3.2 CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e qualitativa, com abordagens e etapas distintas. A pesquisa de campo busca alcançar respostas para um determinado problema em qualquer campo do conhecimento com objetivo de conhecer realidades e descobrir verdades parciais através da aquisição de novas informações. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A pesquisa exploratória por sua vez descreve as variáveis, aprofundando o conhecimento do pesquisador a cerca do que o mesmo procura conhecer ou investigar de acordo com sua qualificação quantitativo ou qualitativo. Tendo como objetivo principal a formulação de questões ou de problemas. (GIL, 1999). A

⁹ Líquido produzido pela decomposição dos resíduos

pesquisa exploratória foi fundamental para a formulação das questões sobre a percepção dos catadores.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o estudo descritivo apresenta como finalidade descrever determinada população ou fenômeno, ou até mesmo o estabelecimento de relações entre variáveis, onde tem por objetivo descrever os fatos que são observados sem intervir-nos mesmos.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências geográficas têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34). A pesquisa qualitativa foi escolhida, na medida em que se buscou pesquisar os sentidos dos catadores de materiais recicláveis frente à atividade que realizam.

A pesquisa atual contou com livros, artigos científicos, textos, e dissertações. Foram coletadas as principais informações, que deram suporte, através de fichamentos em forma de texto, coletando-se os dados principais relacionados à temática da pesquisa abordada. De acordo com o levantamento bibliográfico foi possível elaborar um referencial teórico que promoveu o suporte necessário para a construção da mesma.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Conforme Gil (1999, p.99), a população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Podendo ser definida como um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados, com respeito às variáveis que se pretende levantar, podendo ser formada por pessoas, famílias, estabelecimentos industriais, ou qualquer outro tipo de elementos, dependendo basicamente dos objetivos da pesquisa. (BARBETTA, 2001, p.41).

A população do presente estudo é constituída pelo conjunto de pessoas envolvidas com a catação de materiais recicláveis do referido “aterro sanitário” do município de Cajazeiras/PB, que contava na época do estudo com trinta catadores entre homens e mulheres.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a “amostragem é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

A amostra foi constituída por 10 catadores que concordaram em participar do estudo e que preencheram os critérios de inclusão e exclusão dessa pesquisa. Os critérios de inclusão da população para a coleta de dados foram apresentar-se favoráveis a participar da pesquisa, e trabalhar no “aterro sanitário”. Os critérios de exclusão se deram através dos seguintes fatores: não se apresentar favorável à participação da pesquisa, e não trabalhar no “aterro sanitário”.

3.4 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi executada precisamente nos meses de julho e agosto de 2016, após realizar contato prévio com os catadores do “aterro sanitário” de Cajazeiras-PB e apresentar a proposta do estudo.

Para a execução da mesma, foram empregadas técnicas de pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), a “Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte [...]”. Deste modo, se faz necessário o uso de técnicas padronizadas para a coleta dos dados, as técnicas de pesquisa usadas nesse estudo foram a observação não participante de campo e a entrevista semiestruturada.

Na observação participante, o observador não torna-se parte da situação a ser observar. O pesquisador parte apenas das observações do comportamento verbal e não verbal dos participantes, de seu meio ambiente, das anotações que ele mesmo fez quando no campo, de áudio e vídeo, entre outros. (MOREIRA, 2004).

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a entrevista é um meio que compreende o encontro entre duas pessoas face a face metodicamente, objetivando a aquisição de informações a cerca de determinada temática ou assunto, por meio de conversa de cunho profissional.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está vinculada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões essenciais às situações instantâneas à entrevista. Para o mesmo, esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de

forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas deste modo o pesquisador é livre para adaptar suas perguntas.

As entrevistas foram realizadas no período de 25 de julho a 22 de agosto de 2016, nas dependências do “aterro sanitário”, em dias alternados. Por questões referentes à ética na pesquisa, a identidade dos catadores será preservada, não sendo estes identificados ao longo do trabalho.

A população entrevistada encontra-se dividida em vários níveis educacionais e socioculturais, portanto os dados obtidos com a entrevista foram registrados pela própria pesquisadora. No registro dos dados foram utilizados a entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), a câmera fotográfica e o gravador.

Os resultados obtidos foram apresentados em forma de análise do discurso do próprio sujeito, que é uma análise da fala dentro de um contexto, onde se buscou mostrar a compreensão do grupo de catadores, diante da problemática dessa pesquisa, sendo todos os dados discutidos à luz da literatura pertinente ao tema.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo dessa pesquisa como já foi dito anteriormente, trata-se do “aterro sanitário” de Cajazeiras-PB. Nos últimos anos, como mostra os dados do IBGE, a cidade teve um avanço em relação à sua população e conseqüentemente a necessidade de consumo aumentou gerando um percentual cada vez maior de “lixo”. Nesse sentido a população torna-se condicionada às autoridades competentes, que são os responsáveis por adotar uma medida de disposição final adequada, preservando não só a questão ambiental mais a saúde humana.

Nas últimas visitas feitas durante o decorrer desse estudo, foi possível identificar que os problemas citados por parte do PMGIRS – CZ em 2013, ainda permanecem. No tocante a iluminação, há apenas postes fixados no local sem nenhuma ligação de redes elétricas, o sistema de drenagem do chorume não funciona, as lagoas de captação ainda se encontram destruídas, a falta de isolamento permite a entrada de animais como cachorros, burros, entre outros.

Foto 1 e 2 - Lagoas de captação do “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB.



Fonte: Trajano (2016).

No mês inicial dessa pesquisa foi possível averiguar o trabalho do trator na manipulação do lixo, porém vale salientar que é apenas um único trator que faz todo o trabalho. No decorrer da pesquisa, o mesmo teve problemas no seu funcionamento e até o término da etapa de campo, o problema ainda não havia sido sanado, causando um grande acúmulo de lixo. As fotos abaixo confirmam esse acúmulo, tendo em vista que a foto três representa o primeiro dia do estudo de campo e a foto quatro mostra o avanço do lixo até o dia do término dessa pesquisa.

Foto 3 e 4 - Acúmulo de lixo no “aterro sanitário” de Cajazeiras – PB



Fonte: Trajano (2016).

Nessas condições o “aterro”, se transforma em um lixão a céu aberto, fazendo com que a exposição à saúde humana aumente através do contato direto com o lixo a partir de três vias principais: a ocupacional, ambiental e a alimentar.

Segundo Cavalcante e Franco (2007), a via ocupacional acontece através da manipulação de substâncias considerada perigosa sem nenhuma proteção. Já a via ambiental se dá pela disseminação dos agentes contaminadores pelo ar, ocorridos da putrefação de restos alimentares e de animais mortos, além de causarem os danos ambientais no solo e nos lençóis freáticos, proliferando o acúmulo de bactérias. A via alimentar é causada pela ingestão de alimentos provenientes do lixo, provocando a contaminação dos catadores.

É nesse universo insalubre que os sujeitos dessa pesquisa buscam sua sobrevivência, a falta de informações e a condição social compromete direta e significativamente a saúde dos trabalhadores como também a falta de equipamentos adequados para o manuseio do lixo os EPI's (equipamentos de proteção individual), como calça, camisa com manga, botas, luvas, bonés, máscaras, óculos, já que para esses catadores a prioridade é somente garantir sua sobrevivência e a de suas famílias não estando preocupados diretamente com sua saúde.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS CATADORES

Conforme as informações coletadas por meio da entrevista semiestruturada e a observação não participante o perfil dos catadores foi delineado a partir de: sexo, idade, escolaridade, tempo de serviço, estado civil, local de moradia.

Para uma população de aproximadamente trinta catadores do “aterro”, foram feitas dez entrevistas aleatoriamente. Dos sujeitos, entrevistados quatro catadores eram do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por adultos com a faixa etária de 18 a 60 anos, levando em consideração as leis estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não entrevistamos menores de idade. Porém é importante enfatizar que mesmo o aterro sendo visitado algumas vezes pelo conselho tutelar do município de Cajazeiras, ainda há uma grande presença de jovens com idade inferior a 18 anos trabalhando na catação.

“a porta do mercado tão se fechando invés de se abrir pro jovem, o jovem vem tudo trabalhar no lixo, aí cum que eu fico chateado e cum o conselho que chega aqui e diz vou tirar esses jovem do lixo, pois tira então leva eles tudim pra tua casa pra vocês sustentar eles, ou então vão pras esquina vender droga aqui agente ensina o certo que é trabalhar, pro conselho é errado a maioria dos que vem pra qui são jovem pode olhar pra lá são tudo de menor”. (Catador (n=3), 27 anos)

Em relação ao grau de escolaridade dois não tiveram nenhum contato com a escola, os demais frequentaram até o fundamental II incompleto. Tal fato pode ser caracterizado pela necessidade de obter uma renda para sua sobrevivência e de seus familiares, fazendo com que eles ingressassem no mercado de trabalho muito cedo.

O tempo mínimo de atividade no lixão entre os catadores era de aproximadamente 6 meses, os demais possuíam entre 10 anos e 30 anos, na maior parte dos casos, isto mostra que a maioria já trabalhava na época que o “aterro” era apenas denominado de lixão, já que o mesmo só recebeu o título de “aterro sanitário” em 2013.

No que diz respeito ao estado civil dos participantes, verificou-se que apenas quatro dos catadores afirmam ser casados (as), dois usaram o termo “*enrolado*” e quatro confirmam ser solteiros. Percebeu-se que uma grande parte dos participantes encontraram seus (as) parceiros (as) dentro do ambiente de trabalho.

É importante ressaltar que seis dos entrevistados são responsáveis pelo sustento de suas famílias, sendo que os casados trabalham junto com seus parceiros (as) e filhos (as), e o restante trabalha apenas para manter suas necessidades individuais, pois não constituem famílias. “*Trabalho pra comprar minhas coisas por que meus pais não podem mim da*”. (catador (n=2), 18 anos).

O local de moradia é no próprio município em que a pesquisa foi realizada, em casas próprias ou alugada. Entretanto os catadores que se denominaram como enrolados e solteiros afirmam passar a semana inteira no local de trabalho, em barracos¹⁰ improvisados por eles, indo nas suas residências apenas no final de semana, apenas um dos catadores afirmam morar em tempo integral no local de trabalho.

Indagados sobre o meio de deslocamento até local de trabalho a grande maioria afirmou pegar carona, com os caminhões da coleta de resíduos urbanos ou com os companheiros de trabalho que possuem veículos (moto), dos dez entrevistados apenas dois fazem o trajeto de casa para o trabalho de carroça.

Perante o exposto, a categoria ora analisada (os catadores) torna-se cada dia mais expressiva, diante das condições de exclusão social presenciadas na contemporaneidade, que termina por criar novas categorias de trabalho, tendo em vista que este trabalhador passou a ser classificado pelo Ministério do Trabalho através da portaria n.º 397, publicado no Diário Oficial da União em 9 de outubro de 2002, sendo sua atividade identificada como ocupação brasileira, sob o código 5192-05, recebendo como denominação o seguinte título: “Catadores de Materiais

¹⁰ Habitação tosca onde vivem pessoas pobres; barracão.

Recicláveis”, que recolhe os resíduos sólidos recicláveis e reaproveitáveis. (BRASIL, 2002).

Compreende-se, perante os dados, que esta atividade vem se consolidando ao longo do tempo, atraindo cada vez mais pessoas, que encontram, nos resíduos sólidos recicláveis que são descartados diariamente, uma forma de sobrevivência. Nesse sentido, é oportuno enfatizar a necessidade de estarem resguardados por direitos trabalhistas, como forma de promover a inserção social, através da valorização da atividade desenvolvida pelos mesmos.

4.3 ASPECTOS ECONÔMICOS RELACIONADOS AO CATADOR E A CATAÇÃO.

Para todos os sujeitos dessa pesquisa a catação é atualmente a única ocupação, bem como a única fonte de renda obtida, recebendo em média, R\$ 500,00, menos de um salário mínimo mensal. Ficando ainda, abaixo da média divulgada pelo IBGE no censo de 2010, que a média era de R\$ 571,56. O único catador que recebe, em média, um salário mínimo por mês, é aquele que trabalha todos os dias da semana incluindo os sábados e os domingos em horários alternados.

Dessa forma, ressalta-se que, é possível encontrar pessoas com uma carga horária diária de até 10 horas, e outras que permanecem no ambiente do aterro após o encerramento de suas atividades, acarretando um imenso esforço físico.

A baixa renda obtida pelos catadores é gerada devido ao baixo preço dos materiais coletados, por outro lado se torna um trabalho bastante rentável para os atravessadores¹¹, que compram os materiais dos catadores e revendem para empresas de matéria-prima.

Diante desta realidade observada, Medeiros e Macedo (2006, p. 80) consideram que,

(...) a existência dos atravessadores pode ser explicada por dois fatores principais: primeiro, pela “dificuldade de locomoção” dos catadores de lixo para entregar o material nas indústrias de reciclagem e, segundo, pelas vantagens que esse sistema oferece às indústrias.

Segundo os sujeitos, os materiais recicláveis são vendidos com separações grosseiras, para apenas dois atravessadores, um residente no próprio município da pesquisa e outro em uma cidade vizinha. Esta maneira grosseira exposta mostra

¹¹ Pessoas que compram os resíduos diretamente no “aterro”, com preços inferiores ao de mercado, gerando perdas para os catadores.

que a catação dos resíduos recicláveis no “aterro sanitário” não acontece de forma aleatória mais sim diante da lucratividade em que o mercado da comercialização está inserido. Os compradores buscam o material no próprio “aterro”, como mostra a foto abaixo.

Foto 5 – Veículo utilizado na compra dos resíduos recicláveis.



Fonte: Trajano (2016).

Esses materiais são levados em caminhões para serem pesados na balança de uma indústria de algodão da referida cidade, o catador acompanha a pesagem dos materiais. Vale enfatizar, que como o número de catadores aumentou segundo os mesmos, nos últimos anos devido à falta de emprego na cidade, cada catador coleta apenas um ou dois tipos de materiais.

Os preços praticados na época do estudo estão citados na tabela 1, atingindo maiores valores apenas o alumínio e o plástico.

Tabela 2 - Tipos de materiais recicláveis comercializados no “aterro sanitário”.

Tipo de material reciclável	Preço de venda (R\$/kg)
Alumínio	2,00
Plástico (vários tipos)	0,50
Papelão	0,18
Sucata	0,10

Fonte: Trajano (2016).

Entretanto no decorrer dessa pesquisa surgiu outro comprador, que pode oferecer um preço mais alto, apenas em um dos tipos de produtos que seria o papelão. Ele começou a comprar pelo preço de (R\$/kg) 0,21 centavos. Os catadores não mantêm compradores fixos, ficando evidente que para eles, quem pagar mais leva a mercadoria, é uma questão de sobrevivência. Outros materiais recicláveis que não foram citados na lista acima, como por exemplo, o vidro é descartado por falta de compradores. Além da venda dos materiais, metade dos catadores afirmou recolher roupas e equipamentos eletrônicos para seu próprio uso.

Assim, de acordo com Gonçalves (2006, p. 115),

a exploração de seu trabalho em condições insalubres, precárias e com a utilização de instrumentos rudimentares, garante que a mercadoria recolhida por eles, e que retorna ao circuito mercantil, possa ser comprada a um preço que permita o seu processamento e posterior comercialização, mantendo uma atraente margem de lucro, que variará de acordo com as especificidades de cada um deles, em momentos específicos.

A precariedade do trabalho da catação no “aterro sanitário” de Cajazeiras revela-se, como uma intensa dificuldade desses catadores conseguirem realizar seu trabalho garantido por direitos sociais e trabalhistas. Os catadores ficam a mercê dos preços estipulados pelos atravessadores, visto que, a presença do atravessador impossibilita um vínculo empregatício com as indústrias que são diretamente beneficiadas através dos resíduos coletados.

O catador se torna o elo mais fraco da cadeia da reciclagem, além de esta vulnerável às doenças inerentes ao esforço físico e o ambiente insalubre, o fato de não se encontrarem inseridos em associações ou cooperativas, enfraquecem a categoria. Desse modo, a precariedade em que os catadores estão submetidos, representa à certeza do aumento nos setores industriais ligados a reciclagem.

4.4 O TRABALHO DO CATADOR SOB A SUA ÓTICA

A análise das entrevistas suscitou três temas de suma importância para compreender a percepção dos catadores. O primeiro foi sobre as condições de trabalho e saúde, o segundo versa a percepção dos catadores sobre o poder público e as ONGs por fim o terceiro aborda a importância e o orgulho da profissão exercida por eles.

4.4.1 As condições de trabalho e saúde

Quando questionados sobre suas condições de trabalho e se essas poderiam afetar sua saúde, pode-se constatar que a maioria enfatiza que as condições de trabalho podem oferecer risco à saúde, mais que os mesmos dificilmente adoecem por problemas relacionados à catação.

Aqui o caba não é mandado trabalha a hora que quer, se não que vai embora, se quiser dormi aqui dorme. O trabalho é a riscado mais aqui nunca senti nada esse mosquito da dengue que deu por ai aqui não senti nem dor na unha e nois tamo no meio do tempo, aqui nos faz tudo e nunca adoeci. (Catador (n=1), 33 anos)

Para os catadores as boas condições de trabalho são sinônimos de autonomia durante o processo de trabalho, sem ter horário fixo pré-estabelecido, sem pressão por chefia, os laços de amizade e principalmente pela questão da renda como meio de sobrevivência. *“Trabalho aqui há 11 anos, por que a pessoa quando tem filho tem que trabalhar. Uso a roupa que acho no lixo, mesmo pra trabalhar e desde que trabalho aqui nunca adoeci”.* (Catadora (n=5), 23 anos).

Os catadores do “aterro” reconhecem que suas condições de trabalho são precárias, levando-se em consideração a falta de EPIs, a falta de um local adequado para trabalhar, como galpões cobertos, o que dificulta o trabalho vespertino, pela exposição ao sol e durante á noite, pois não há iluminação.

Não tem outro trabalho por isso tem gostar desse mesmo se tivesse outro pra gente ganhar mais maneiro era bom. Tem muito risco de levar uma furada de agulha de caco de vidro de um prego. Eu levei uma furada de agulha uma vez mais fui no posto médico só. (Catador (n=6), 42 anos).

Gosto por que não tenho como aruma outro. Comigo nunca aconteceu nada mais meu vizinho, já cortou o pé com caco de vidro, e ruim principalmente de noite que tem que catar com lanterna, eu mesmo não cato a noite tenho medo, mais nunca adoeci. Um desse eu tava aqui ai achei umas bolachas e tava rasgando a sacola pra comer é difícil alguém aqui não comer por que tem fome. (Catadora (n=7) 54 anos).

Observou-se que o material reciclável, na maioria das vezes se encontra junto com rejeito, com materiais contaminados entre outros e que os catadores não possui

conhecimento prévio em relação ao risco de intoxicação alimentar, ocasionada pela colonização microbiana¹².

Além disso, há uma disposição inadequada de resíduos no local por diferentes atores como a prefeitura, cidadãos e empresas acarretando a progressiva insalubridade do meio ambiente, e a presença de animais que se alimentam desses resíduos.

Foto 6 - Local de acúmulo de “lixo”, e a presença de animais.



Fonte: Trajano (2016).

Faz-se oportuno registrar, as respostas positivas, quanto às contaminações e doenças relacionadas à catação. Para todos catadores entrevistados, incidentes como arranhões, pequenos cortes, dentre outros, não são associados com as condições do ambiente em que estão inseridos, tampouco relacionados como doenças e/ou agravos adquiridos decorrentes da atividade que realizam, e que esses riscos estão presentes em qualquer profissão.

4.4.1.1 As dificuldades enfrentadas pelos catadores

De acordo com a pesquisa realizada, os catadores consideram esse trabalho com um único meio de sobreviver, sendo essa uma das principais motivações para

¹² Microrganismos capazes de produzir doenças, e causar fermentação e putrefação; germes.

exercerem essa ocupação. Indagados sobre quais eram as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, foi relatado de modo unânime a ausência das garantias trabalhistas, representados para eles como a falta de infraestrutura adequada no ambiente de trabalho, fornecimento dos EPIs, e o baixo preço dos materiais coletados.

O que podia melhorar era a ajuda de alguém, uma prensa pra trabalhar melhor, um equipamento pra nois, nois usa a roupa do lixo e tênis que acha. E muitas vezes em vez de jogarem a roupa no lixo inteira pra gente aproveitar o povo rasga pra ninguém poder usar. (Catador (n=9) 28 anos).

Os espaços destinados para o descanso e alimentação dos catadores são pequenos barracos, sem a mínima condição de higiene, onde muitos deles utilizam para passar a semana inteira no local de trabalho e guardar seus materiais coletados. Não existe no local nenhum galpão ou alguma infraestrutura básica, não há água potável, apenas um cacimbão próximo ao “aterro”.

A foto abaixo mostra os barracos utilizados para o descanso e as refeições, que são feitas no próprio local, esses cercados são usados para guardar e agrupar os materiais coletados durante todo o mês pelos catadores até o dia da venda, que acontece uma vez por mês.

Foto 7 – Barracos improvisados pelos catadores do “aterro sanitário”



Fonte: Trajano (2016).

A situação ressaltada corrobora para uma maior deterioração tanto da atividade, quanto da qualidade de vida dessas pessoas, expostas a um ambiente totalmente precário como forma de adquirir sua sobrevivência e da sua família.

Observou-se que apesar das condições insalubres do trabalho os catadores, enfatizaram que uma das maiores dificuldades por eles enfrentadas é o preço baixo dos recicláveis, devido à falta de oferta oferecida pelos compradores, por outro lado a um aumento significativo do número de catadores a cada ano, com isso eles têm que trabalhar bem mais para suprir suas necessidades básicas.

4.4.2 A percepção do catador sobre o poder público e as ONGs

Com base, no art. 10º, da PNRS, cada município é responsável pela gestão integrada dos resíduos sólidos gerados em seus respectivos territórios. Diante disso, o objetivo principal da utilização do aterro sanitário é garantir a qualidade de vida para a população e conseqüentemente, daqueles que sobrevivem através do trabalho gerado pela catação de resíduos.

Leis estabelecidas pelo PNRS inviabilizam a presença de catadores nas áreas de aterro sanitário, com a PNRS em vigor, o poder público municipal deve incluir os catadores de materiais recicláveis dentro da gestão municipal dos resíduos, como forma de garantir renda e melhor qualidade de vida e trabalhos para estas pessoas. Porém, ainda podem ser vistas irregularidades em grande parte dos municípios brasileiros, sobretudo para aqueles em que há um grande número de trabalhadores atuando na catação nos locais de disposição.

Esse é o caso em que se enquadra o município do presente estudo, segundo os catadores não foram apresentados ações ou projeto alternativo pelo município em questão, que possibilitem aos trabalhadores uma nova fonte de renda após a sua saída e o fechamento do local de disposição dos resíduos.

Percebe-se através das falas dos entrevistados que a atuação do poder público é frágil ou inexistente, referente aos problemas enfrentados pelos trabalhadores informais.

Até agora o que fizeram foi colocar essa máquina aqui pra aterrar o lixo, tirando isso não tem mais nada. Não faço parte de associação por que não tem nenhum benefício pra gente aqui, tudo fica só pra lá. É melhor você trabalhar pra você só mesmo. (Catador (n=3) 27 anos).

No que se referem às ONGs, todos os catadores entrevistados relataram ter conhecimento sobre a associação de catadores do município, entretanto apenas dois já teriam se vinculado a ela.

Eu estava indo pra associação mais eles, querem é ganhar dinheiro eu já quero vou dar. Se eu entrasse hoje teria que pagar os atrasados desde que ela começou. Lá na associação só dão bota e luva pra quem paga em dia, só serve pra quem trabalha na rua mesmo por isso não pago. (Catadora (n=5) 23 anos).

Compreende-se através da fala que a associação mencionada pelos entrevistados não fornece o apoio necessário para os trabalhadores do “aterro”, favorecendo apenas os catadores que trabalha nas ruas da cidade. De acordo com Velloso, (2006 p. 11) “Os catadores, quando organizados em associações ou cooperativas, podem torna-se um pequeno grupo e, através dele, dar vazão ao seu processo de criatividade”.

Além de melhorias de condições de trabalhos, as associações e cooperativas devem propiciar uma mudança expressiva no comportamento, nas relações e na melhoria de qualidade de vida para seus associados tornando-se um progresso no aspecto social dessas pessoas. Esse é um dos objetivos primordiais que o Movimento Nacional dos Catadores de Matérias Recicláveis (MNCR), vem lutando para conseguir.

4.4.3 A importância e o orgulho da profissão

Como já foi enfatizado, no decorrer dessa pesquisa, inúmeros autores confirmam a importância do trabalho desenvolvido pelos catadores para a questão ambiental, como a diminuição dos impactos gerados ao meio ambiente, e no campo social/econômica na geração de postos de trabalho. Não só para as empresas de reciclagem mais para quem sobrevive através da catação de materiais recicláveis.

Conforme Marx (1978), o trabalho transforma o homem em um ser visto pela sociedade com bons olhos. Já para Mézaros (2002), o trabalho não é o bastante para pertencer a uma esfera social, é necessário o “ter”, condições de trabalho dignas e que garantam a existência desses sujeitos não só como consumidores e força bruta de trabalho, mas como indivíduos valorizados e merecedores de reconhecimento.

Segundo os catadores, todos reconheceram a importância do trabalho desenvolvido apenas como um fator econômico. A necessidade de garantir a renda familiar, bem como a falta de informação sobre a importância de sua atividade faz com que o pensamento desses sujeitos esteja totalmente ligado apenas ao conceito financeiro, por sua vez, isso é nitidamente compreensível devido às condições de vivência já citadas anteriormente.

O trabalho aqui é importante né, muita gente sobrevive daqui se esse lixo fechasse tava todo mundo perdido. (Catadora (n=5) 23 anos). O trabalho aqui é importante pra mim por que é daqui que tiro meu pão de cada dia, pra todo mundo que vive aqui dentro é importante. (Catador (n=6) 42 anos).

Tais justificativas corrobora a falta de compreensão em relação às questões ambientais e sociais. França e Ruaro (2009) compreende a reutilização dos materiais recicláveis como uma diminuição do impacto ambiental, como um processo educacional e não só apenas uma geração de renda. Cavinato e Rodrigues (1997) enfatiza a importância da reciclagem como uma forma de diminuir a pressão sobre os aterros sanitários ou qualquer outro tipo de destino final.

A vida em sociedade é um processo que abrange aspectos sociais, econômicos, culturais que são concretizados através, das relações estabelecidas por grupos. Nesse contexto as relações desenvolvidas pelos catadores, sejam trabalhistas, culturais ou mesmo com o lugar em que estão inseridos fazem com que essa profissão se torne ambígua.

Conforme, afirma Medeiros & Macedo (2007, p. 86),

Vale ressaltar que o trabalho com o lixo não tem uma única representação ou sentido, ou é dotado de características ruins ou de características boas. Ele abarca tanto aspectos positivos como negativos ao mesmo tempo, por isso a relação dos catadores com o lixo é ambígua, refletindo a dialética inclusão/exclusão, saúde/doença, orgulho/humilhação.

Esses sujeitos conseguem fixar-se no mundo trabalho através da catação, são muitas vezes estigmatizados pela sociedade, em decorrência do tipo de trabalho que exercem. O orgulho se mostra na medida em que eles enfatizam que estão trabalhando de maneira honesta, buscando apenas uma maneira de gerar renda para a sobrevivência da família. Porém a um sentimento de humilhação interligado, na medida em que, a sociedade exclui por trabalharem com o que a sociedade

despreza o “lixo” e por estabelecer uma atividade rodeada de insegurança e riscos a saúde.

É comum que exista uma correlação das pessoas ao ambiente que estas estão inseridas, sendo possível observar, por vezes, uma relação de pertencimento, por meio das relações sociais, culturais, e/ou econômicas resultante das atividades realizadas por estes indivíduos no espaço que vivem e/ou do qual sobrevivem, passando estes catadores a se sentirem parte integrante deste meio.

Para viver com dignidade, o homem precisa satisfazer suas necessidades básicas, como saúde, educação, moradia, alimentação, vestuário, lazer e trabalho, sendo definido na Constituição federal de 1988 (BRASIL, 1990).

Graças a Deus sou feliz, aqui me sinto em casa tenho amigos acho ruim quando adoço e não posso vir aqui todo mundo me respeita é tudo igual. (Catadora (n=10) 55 anos). Eu adoro esse trabalho aqui, ninguém fala nada trabalho a hora que eu quero aqui sou muito feliz aqui há 30 anos o aqui dentro. (Catador (n=8) 60 anos).

Apesar das dificuldades enfrentadas nessa profissão, os laços criados a partir da vivência do lugar é uma caracterização de algo comum para aquele grupo de pessoas que convivem diariamente. Conforme, Tuan (1983, p. 203), "Lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais (...). Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos".

Nesse contexto, as relações sociais que os indivíduos desenvolvem, através dos anos vão contribuir para a sua construção social, cultural e afetiva, modificando ou adaptando as transformações ocorridas com o meio. O “aterro sanitário”, com o passar dos anos transformou-se no “lugar”, na medida em que os catadores atribuíram valor.

Torna-se nítida a percepção do orgulho da atividade, desenvolvidas por esse grupo social, agregada aos ciclos de amizades e relações criadas durante os anos de trabalho, mesmo em meio a condições precárias.

5 CONCLUSÃO

O crescente desemprego causado através da reestruturação produtiva do trabalho, advindas do avanço tecnológico no meio de produção tende a aumentar as formas de exploração e precarização do trabalho. Na medida em que há um aumento na produtividade esses mesmos produtos se tornam em pouco tempo descartáveis, através do consumismo que acelera o movimento de reprodução e da vida útil desses produtos.

A reciclagem surge como uma maneira de minimizar a crescente geração de resíduos sólidos e dos problemas causados pelo lixo, por outro lado, as indústrias de reciclagem tornam-se a base da sustentação de um circuito econômico, à medida em que as condições de reprodução do capital sejam favoráveis.

O trabalho de reciclagem é feito muitas vezes em condições degradantes por catadores que recolhe os materiais recicláveis em ruas, ou em lixões beneficiando com esse trabalho apenas os atravessadores e as indústrias de reciclagem, que abastecem o mercado através do trabalho dos catadores que nem mesmo são considerados empregados ou força de trabalho.

Através do contato com os catadores, e a observação de campo durante o processo de trabalho foi possível identificar que os catadores do “aterro sanitário” de Cajazeiras-PB, enfrentam inúmeras dificuldades no desenvolvimento de suas atividades, que dentre elas, pode-se mencionar a falta de um local para armazenamento do material coletado, falta de equipamentos na execução do trabalho e a falta de apoio do poder público e das ONGs. Mesmo diante de tantas limitações, esses sujeitos continuam a trabalhar devido a grande necessidade de sobrevivência.

Lamentavelmente, a maioria dos catadores ainda se encontra no exercício informal da atividade de catação, realizando essa tarefa em local inapropriado corroborando para um aumento significativo dos riscos à saúde, em que se encontram essas pessoas. A pouca renda recebida demonstra a falta de incentivos e de reconhecimento dessa atividade.

Perante o exposto, pode-se concluir que, para os entrevistados, a catação de materiais recicláveis surgiu como uma oportunidade de trabalho, tornando-se uma forma de resistência frente ao desemprego e a necessidade da luta pela

sobrevivência. Foi através da informalidade que esses sujeitos resgataram suas fontes de renda.

Apesar das condições insalubres da profissão, percebe-se que algumas pessoas não querem deixar a atividade de catação, apenas manifesta o desejo de melhorias para continuar a exercer a profissão de maneira mais digna, observar como estes catadores percebem-se e se organizam torna-se fundamental para compreender as suas relações e as relações destes com o meio.

Conforme foi abordado, pode-se referir que apesar da atividade ser reconhecida como uma nova categoria de trabalho, a catação de materiais recicláveis ainda é vista como um grande quadro de exclusão social em vários municípios, aliada ao aumento exacerbado do consumismo, apresentando-se como uma alternativa de sobrevivência de inúmeras famílias.

A disponibilidade de equipamentos de proteção adequados e a sensibilização sobre a importância de seu uso talvez pudessem contribuir para minimizar o índice de acidentes nesse tipo de trabalho.

O reconhecimento da importância econômica e ambiental desta atividade por parte das autoridades competentes impõe a necessidade de valorização de sua profissão, bem como promoveria a auto-organização a fim de que haja melhoria significativa na renda e nas condições de trabalho.

Como alternativa para solução dos problemas causados pelo lixo e pelo trabalho da catação nos locais de disposição, seria a instalação de usinas de triagem e compostagem e a organização desses catadores em grupos formando associações ou cooperativas, em que possam ser estimulados a terem voz ativa diante das questões trabalhistas. Por outro lado, esses trabalhadores ainda dependem e muito de incentivos vindos de autoridades competentes que podem mudar a realidade desses trabalhadores.

Em relevância a problemática abordada e da atual situação do catador, acredita-se que futuramente esses trabalhadores possam realizar de forma reconhecida e legal sua profissão, com garantias trabalhistas e sociais. Estando eles livres de preconceitos e dos rótulos que ainda hoje são atribuídos pela sociedade, percebendo-se como cidadãos de direito e de fato e deixando para trás as condições precárias de trabalho, bem como a de pessoas excluídas socialmente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (1995). **Adeus ao trabalho?** – Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. (6ª. ed.). Campinas, São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

_____. Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo. Ed. Boitempo, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito. Apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.

_____. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.

_____. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. **NBR 8419** – Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos: Procedimento. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <[http://pt.scribd.com/doc/61140879/NBR - 8419 - NB - 843 - apresentação-de-projetos-de-aterros-sanitarios-de-residuos-solidos-urbanos](http://pt.scribd.com/doc/61140879/NBR-8419-NB-843-apresentação-de-projetos-de-aterros-sanitarios-de-residuos-solidos-urbanos)>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. **NBR 10719:** informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: 2011a.

_____. **NBR 12225:** informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2011b.

_____. **NBR 15287:** informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011c.

_____. **NBR 10.004:** Resíduos Sólidos - classificação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2004c.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada as Ciências Sociais**. 4 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

BRASIL, EBC, Agência. **Política de Resíduos Sólidos não avançou na gestão do lixo, avalia associação**. 2015. Disponível em:< <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/politica-de-residuos-solidos-nao-gerou-avancos-na-gestao-do-lixo-avalia>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BRASIL. **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional** / Bruna Cristina Jaqueto Pereira, Fernanda Lira Goes (organizadoras) – Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 562.p. Disponível em:< http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160331_livro_catadores.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

_____. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) pela Portaria n.º 397, de 9 de outubro de 2002, do Ministério do Trabalho, sob o Código n.º 5.192-05**. Disponível em:< <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

_____. **Lei n.º 12.305, de 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm> Acesso em: 12 jul. 2016.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**.. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. **Compromisso Empresarial para Reciclagem CEMPRE**. Disponível em:< <http://cempre.org.br/ciclossoft/id/8>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CAVALCANTE, S.; FRANCO, M.F.A. **Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu**. Revista Mal Estar e Subjetividade, v. 7, n. 1, p. 211-231, 2007. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482007000100012>. Acesso em: 15 jul. 2016.

CAVINATO, V.M.; RODRIGUES, F.L. **Lixo: De onde vem? Para onde vai?** Coleção Desafios. Moderna. São Paulo: 1997.

CHURCHILL, G. A. Jr., PETER, P. J. **Marketing criando valor para os clientes**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva 2003. Disponível em:< <http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/389.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

DALL'AGOL, Clarice Maria; FERNANDES, Fernanda dos Santos. **Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: Vivencia no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_02.pdf. Acesso em: 6 jul. 2016.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas Gestão, 2011. 220 p.

FADINI, Pedro Sérgio; BARBOSA, Almerinda Antônia Fadini. **Lixo: Desafios e Compromissos. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**. São Paulo: Edição especial, Maio 2001. Disponível em:<
<http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/01/lixo.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

FERREIRA, A. B. de H.. Dicionário Aurélio eletrônico século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

FRANÇA, Rosiléa Garcia; RUARO, Édina Cristina Rodrigues. **Diagnóstico da disposição final dos resíduos sólidos urbanos na região da Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), Santa Catarina**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 6, 2009. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232009000600026&script=sci_arttext>
 Acesso em: 19 jun. 2016.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em:
 <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/2016.normastabular.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. **Diretoria de pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Senso 2015

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2012**. Disponível em:<
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/default_sintese.shtm>. Acesso em: 5 jul. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONÇALVES, M. A. **O Trabalho no Lixo**. Tese (Doutorado em Geografia) – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2006. Disponível em:<
http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/06/06_MARCELINO_ANDRADE_GONCALVES.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MACHADO. A. F. 16 (Orgs). Mercado de Trabalho: Uma análise a partir das pesquisas domiciliares no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, p.293-320.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. – 7ª ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MATTOSO, Jorge. **O Brasil desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90**. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999.

MARX, Karl. (1978). **O capital**. Livro I, capítulo VI (inédito). São Paulo: Editora da USP – Ciências Humanas.

MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?** Psicologia & Sociedade, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006. ISSN 1807-0310. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000200009>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

_____. L.F.R.; MACEDO, K.B. **Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 3(2), 72-94, 2007. Disponível em: < <http://www.rbgdr.net/022007/artigo4.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria de transição**. São Paulo: Boitempo, 2002. Disponível em:<<https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/para-alem-do-capital.pdf?1350933922>>. Acesso em: 3 jan.

MOREIRA, D. A. **Pesquisa em Administração: Origens, usos e variantes do método fenomenológico**. Revista de Administração e Inovação, v. 1, n. 1, 2004.

NEVES, Magda de Almeida. **Trabalho Atípico**. In: CATTANI, A.D.; HOLZMANN, L. (Orgs.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Editora Zouk, 2011.

PERLMAN, E. J. **O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em:<<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/download/1934/1897>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. **A importância do Saneamento Ambiental e da Sustentável do Lixo em Regiões de Favelas – O caso prático do Morro do Andaraí**. Tese de mestrado. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.peamb.eng.uerj.br/trabalhosconclusao/2004/PEAMB2004MFPereira.pdf>>. Acesso em: 10 jun. de 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTO, M. F. S. et al. **Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública,

v. 20, n. 6, 2004. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000600007>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

RAPOSO, D. A.; MACHADO, A. F. **Impactos regionais da liberalização comercial: uma análise para os estados de Minas Gerais e São Paulo**. In: WAJNMAN, S.;

RODRIGUES, F. L.; CAVINATO, V. M. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** São Paulo: Editora Moderna, 1997.

SEWELL, Granville Hardwick. **Administração e controle da qualidade ambiental**. São Paulo: EPU: Universidade de São Paulo. CETESB, 1978.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

VELLOSO, Marta Pimenta. **Os catadores de lixo e o processo de emancipação social**. Ciênc. saúde coletiva, Dez 2005, vol.10, p.49-61. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v10s0/a08v10s0.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

VIEIRA, Elias Antônio. **Lixo – Problemática Socioespacial e Gerenciamento Integrado: a experiência de Serra Azul**. Tese de doutorado. São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/3946/2331>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

APÊNDICE A – ENTREVISTA

Por que optou por ser catador? _____

Há quanto tempo coleta resíduos? _____

Quantas horas de trabalho por dia? E quantos dias por semana?

Você usa algum tipo de equipamento durante a realização do seu trabalho? Qual?

Quais resíduos coleta?

() Alumínio () Cobre () Papelão () Plástico duro () Plástico mole () PET () Outro
(Qual?)

Para quem vende? Como é a venda (balança/olho)?

Qual a renda obtida com a venda de resíduos?

III O TRABALHO DO CATADOR SOBRE A SUA ÓTICA

Você gosta do trabalho que desempenha? () Sim () Não

Você considera seu trabalho importante? Por quê.

Você acha que o trabalho na catação possui riscos? Quais?

O que as pessoas acham do trabalho de catador?

Você já se acidentou na catação ou conhece alguém que já se acidentou? Como foi o acidente?

Você já teve alguma doença depois que começou a trabalhar na catação?

() Sim () Não

O trabalho do catador poderia ser melhorado?

Quais as principais dificuldades encontradas pelo catador?

Há competição na catação entre os catadores?

Você é feliz sendo catador?

OBRIGADO POR SUA ATENÇÃO E COLABORAÇÃO!

Data: ____/____/____